



Área.41 Linguística e Literatura

# Autoavaliação

**José Magalhães (UFU)**

**Coordenador de Área**

**Solange Fiuza (UFG)**

**Coord. Adj. Programas Acadêmicos**

**Luíza Oliveira da Silva (UFNT)**

**Coord. Adj. Programas Profissionais**

**Cláudia Toldo (UPF)**

**Ivo do Rosário (UFF)**

**Tiago Torrent (UFJF)**



## Documentos importantes

[Relatório do GT de Autoavaliação](#)

[Documento de área \(Linguística e Literatura\)](#)

[Ficha de avaliação](#)

[Relatório de avaliação - Linguística e Literatura](#)

[Novo APCN](#)

Ficha de avaliação do PPG

PDI e PPI da instituição / Missão do PPG

**Autoavaliação**

# Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação

---

Grupo de Trabalho



## Autoavaliação

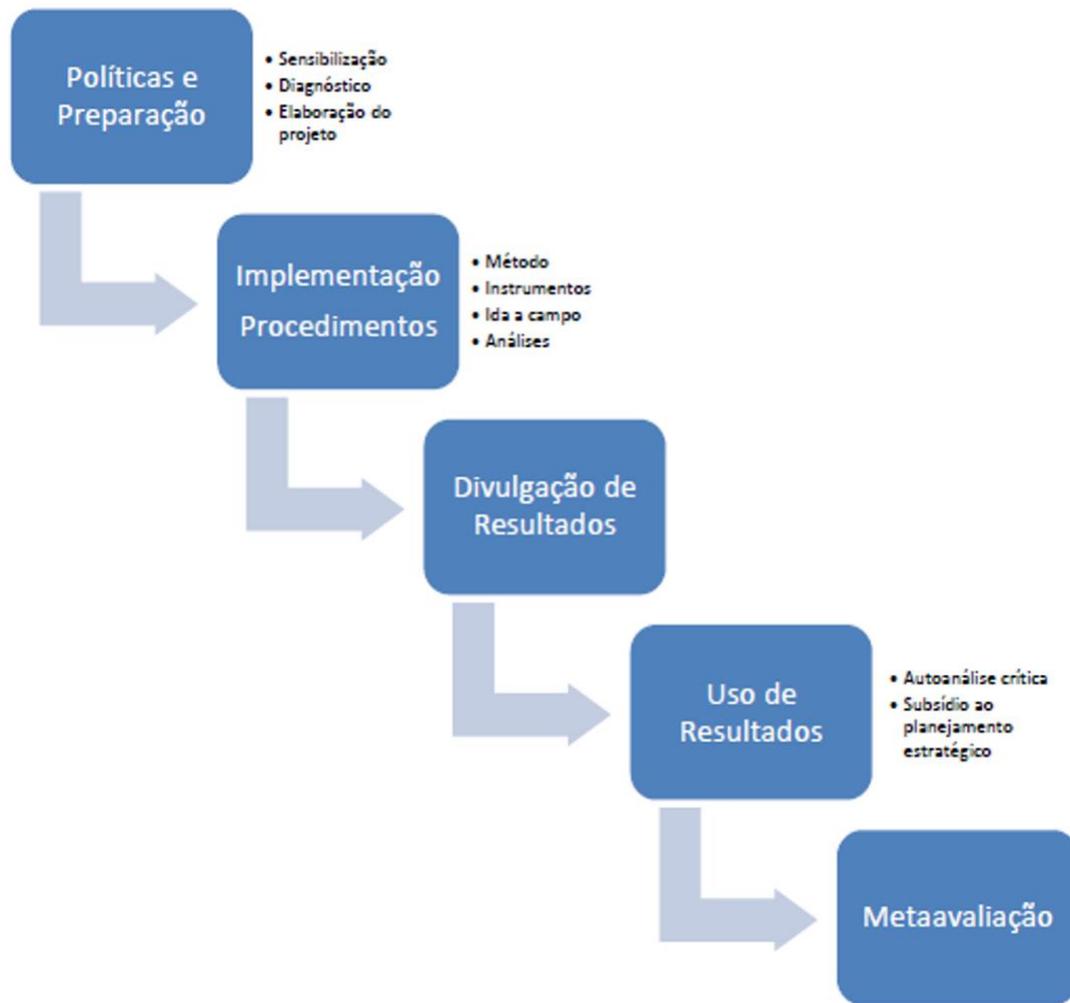
"A autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa."



## Autoavaliação

- Experiências internacionais
- Processo formativo, contínuo e sistemático
- Sistematização de dados para a tomada de decisões
- A CAPES acompanhará como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações.
- Atenção e foco nos quesitos e itens estabelecidos na ficha de avaliação

# Autoavaliação



POLÍTICA E PROPOSTAS

1) Criação de comissão de auto avaliação (CAA): coordenador do PPG indica e submete à aprovação do colegiado nomes de docente, discente e técnico/TAE (e possivelmente egresso e/ou empregador) para compor a comissão que coordenará o processo de auto avaliação.

2) Elaboração de pré-proposta de plano de auto avaliação: CAA elabora pré-proposta de plano de AA com base: (2.1) na missão do PPG e no PDI institucional; (2.2) resultados que vem obtendo em avaliação Capes (2.3) monitoria da qualidade do programa e do seu processo de formação.

3) Aprovação do plano de auto avaliação: Assembleia e/ou colegiado do PPG realiza discussão, negociação para especificação da AA com vistas a. Aprovação de um plano de AA que deve ser publicizado na página do programa.

<p>PROCEDIMENTOS e INSTRUMENTOS<sup>2</sup></p>	<p>4) Implementação do plano de auto avaliação  (a) CAA específica autoavaliação – O que? Quem? Como? Quando?;  (b) CAA orienta procedimentos AA - observação e coleta de dados por meio de grupos focais, entrevistas, questionários, reuniões, debates, oficinas;  (c) CAA sistematiza dados mediante análise quali-quantitativa: fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos- melhorias, desenvolvimentos futuros que emergiram da etapa anterior;  (d) CAA apresenta observações à assembleia do PPG (docentes, discentes, técnicos) estimula reflexão, problematização em termos do diagnóstico feito e de aspectos a serem qualificados e do PPG tendo como referencial à avaliação da CAPES, aderência ao PPI/PDI institucional e sua missão e objetivos.</p>
<p>RESULTADOS e</p>	<p>5) Elaboração do relatório parcial: CAA elabora relatório parcial do processo de auto avaliação implementado, destacando especialmente potencialidades e fragilidades evidenciadas e elenco de possíveis ações futuras.</p>
<p>FUTUROS</p>	<p>6) Realização de seminário integrador: Docentes, discentes e técnicos participam de assembleia para análise do relatório parcial com vistas a ajustar e aprovar as medidas a serem tomadas para melhoria institucional, proposições de ações e traçado de metas futuras.</p>

Quesitos / Itens	Peso
<b>1 – PROGRAMA</b>	<b>Acadêmico</b>
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa	30% 1.1.1 (60%) 1.1.2 (40%)
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	30% 1.2.1 (100%)
1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	20% 1.3.1 (20%) 1.3.2 (20%) 1.3.3 (20%) 1.3.4 (20%) 1.3.5 (20%)
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual	20% 1.4.1 (100%)

<b>2 – FORMAÇÃO</b>	<b>Acadêmico</b>
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa	20% 2.1.1 (60%) 2.1.2 (30%) 2.1.3 (10%) 2.1.4 (0%)
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20% 2.2.1 (50%) 2.2.2 (50%)
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida	15% 2.3.1 (50%) 2.3.2 (50%)
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa	25% 2.4.1 (40%) 2.4.2 (30%) 2.4.3 (20%) 2.4.4 (10%)
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa	20% 2.5.1. (20%) 2.5.2. (20%) 2.5.3. (15%) 2.5.4. (15%) 2.5.5. (20%) 2.5.6. (10%)
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>	<b>Acadêmico</b>
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa	30% 3.1.1. (100%)
3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa	35% 3.2.1. (100%)
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa	35% 3.3.1. (30%) 3.3.2. (40%) 3.3.3. (30%)



**Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual (e impacto) – 1.4.**

- ✓ Os princípios, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, sua compatibilidade e adequação à proposta do programa, alcance das metas previstas no planejamento estratégico com foco na formação discente, na produção intelectual e no impacto previsto.

**Autoavaliação**



**Para autoavaliação, devem ser observadas as etapas de preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação, objetivando:**

- ✓ demonstrar mecanismos de autoavaliação capazes de identificar pontos frágeis e potencialidades do Programa;
- ✓ apontar diretrizes de autoavaliação do Programa que envolvam discentes, egressos, docentes, corpo técnico, membros da administração superior e comunidade externa;
- ✓ estabelecer procedimentos de sistematização, divulgação dos resultados da autoavaliação e uso destes resultados com vistas a sanar deficiências e a consolidar os pontos positivos do Programa.

**Autoavaliação**



## Autoavaliação

**Para a melhor obtenção de resultados, sugere-se que o processo seja conduzido por meio das seguintes diretrizes:**

- ✓ Princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação;
- ✓ Metas do Programa a médio e a longo prazos;
- ✓ Processo da autoavaliação pautado na contribuição para o Planejamento Estratégico do Programa (PDE) a curto, médio e longo prazos;
- ✓ Articulação da autoavaliação do Programa com a política de avaliação da Instituição (as IES costumam ter uma CPA - Comissão Permanente de Avaliação)



## Autoavaliação

- ✓ Mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes, discentes, egressos, corpo técnico, membros da administração superior e comunidade externa;
- ✓ Formação do discente;
- ✓ Avaliação e formação continuada do professor;
- ✓ Avaliação do desempenho do docente em sala e como orientador;
- ✓ Estratégias para o desenvolvimento do Programa provenientes do processo de autoavaliação.



## Autoavaliação

**Na elaboração do projeto de autoavaliação, que deve estar alinhado à autoavaliação institucional, cumpre apresentar estratégias para o diagnóstico dos resultados e proposição de metas e ações que envolvam:**

- ✓ Planejamento detalhado;
- ✓ Método (técnicas, instrumentos, formas de análise);
- ✓ Cronograma;
- ✓ Recursos;



## Autoavaliação

- ✓ Equipe e responsabilidades de seus membros. A comissão de autoavaliação deve ser nomeada pelo Coordenador do Curso e deverá contar com pelo menos um docente, um discente, um egresso titulado, um técnico administrativo, um membro da comunidade externa e um membro indicado pela pró-reitoria;
- ✓ Formas de disseminação dos resultados;



## Autoavaliação

**Dentre as ações para uso e monitoramento de resultados, importa constar a vigência de seminários periódicos de autoavaliação com pautas específicas que abordem os seguintes pontos:**



## Autoavaliação

- ✓ Acompanhamento preciso do perfil dos docentes e discentes;
- ✓ Regras de credenciamento e descredenciamento de docentes;
- ✓ Tempo de permanência no programa;
- ✓ Qualidade da produção;
- ✓ Avaliação da evasão discente;
- ✓ Qualidade de teses e dissertações;
- ✓ Acompanhamento dos egressos;
- ✓ Impacto social das atividades do curso;
- ✓ Pontos frágeis e pontos já consolidados no programa.



## Autoavaliação

### **IMPORTANTE:**

- ❑ Autoavaliação e Planejamento Estratégico devem ser sempre retroalimentáveis;
- ❑ Propostas de Cursos Novos (APCN) já devem apresentar o desenho da autoavaliação;
- ❑ Nenhum programa será avaliado negativamente em função de possíveis pontos frágeis que a autoavaliação vir a detectar;
- ❑ É fundamental dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pela CAA, especialmente no site do PPG;
- ❑ O foco da autoavaliação está nos resultados e no uso destes resultados.



# À luz do que foi discutido, vamos conversar...

- 1) Quais as maiores dificuldades que vêm sendo enfrentadas com a autoavaliação?
- 2) Que caminhos meu PPG tem buscado para efetivar a autoavaliação?

Autoavaliação